



DR. ASTROGILDO MACHADO

NECROLÓGIO do Dr. Astrogildo Machado

Um destino cruel para com o Instituto Oswaldo Cruz, vem nos arrebatando impiedosa e seguidamente, de alguns anos para cá, as figuras mais destacadas e representativas da nossa instituição.

Com a morte de Astrogildo Machado, agora ocorrida, desaparece do ambiente de Manguinhos um dos seus elementos de maior valor moral e intelectual e um companheiro muito merecidamente querido de todos. Não foi dos primeiros a formar em torno de Oswaldo Cruz, mas estava conosco há mais de 35 anos, tendo ingressado no Instituto quando êste, vencida a primeira etapa, tomava o rumo definitivo para tornar-se a grande escola de medicina experimental de hoje, e o mestre via, enfim, realizado o ideal que fôra todo o sonho e a ambição da sua magnífica existência, infelizmente tão curta.

Chegado nessa boa hora, quando Manguinhos começava a precisar de mais gente para seguir seus altos destinos, Astrogildo Machado, desde logo integrou-se completamente na nossa família e só mesmo a morte faria com que se separasse dela.

A diretriz da vida do companheiro e amigo admirável que acompanhamos por tantos anos, foi sempre um modelar exemplo de retidão e de equilíbrio de atitudes, realçadas por lúcida inteligência, sólida cultura, esmerada educação e um coração em que só se abrigavam sentimentos puros e elevados.

Possuia, como poucos, vasto e constantemente acrescido saber do qual nunca fazia alarde, mas ninguém recorria a Astrogildo Machado que não recebesse dele, seguros e precisos, os dados de que necessitava ou o auxílio técnico o mais dedicado e conveniente para o sucesso do seu trabalho.

Quando auxiliava a um colega, Astrogildo Machado punha sempre uma delicadeza e um cuidado especiais em não deixar transparecer que o perturbava ou lhe custava qualquer esforço adicional, à ajuda sempre tão útil e valiosa que estava prestando.

Bem cedo, reconheceu Carlos Chagas as excelentes e excepcionais qualidades que possuía o nosso tão querido companheiro e o levou, ainda estudante, para Lassance, como seu auxiliar e dêsse convívio nas árduas labutas de ambos no sertão mineiro, resultou a amizade afetuosa e a sincera admiração mútua que, desde então, sempre mantiveram e que dia a dia mais se estreitou.

Com a morte de Machado, desaparece quem melhor do que ninguém, poderia relatar tudo o que se refere a descoberta da tripanosomiasis americana, pois que acompanhou constantemente, anos seguidos, todos os trâmites da gloriosa jornada de Chagas em Lassance. Influenciado pelo exemplo do seu mestre, Machado dedicou-se, no começo da sua carreira científica, a trabalhos sobre a citologia e evolução dos protozoários, especialmente dos tripanosomas, cocídeos, piroplasmas, gregarinas e alguns outros assuntos correlatos, sempre com resultados muito interessantes e originais.

Seus verdadeiros pendores de investigador sagaz se voltaram, porém, bem cedo, para a imunologia e a química. Em época bastante remota êle já pressentia o grande entrelaçamento que viria a existir entre êsses setores das ciências biológicas, hoje cada vez mais ligadas um ao outro. Os seus estudos sobre imunologia o conduziram, com Guerreiro, à descoberta da chamada reação Machado-Guerreiro para o diagnóstico da tripanosomiasis e a estabelecer originais aperfeiçoamentos na técnica do preparo dos soros, especialmente o anti-disentérico, a cuidar de bacteriófagos e, em colaboração com Godoy, ao preparo de vacinas contra o carbúnculo hemático e a pneumoenterite de eficiência comprovada na preservação de milhões de cabeças de gado dos rebanhos brasileiros e de outros países sul-americanos. Fez ainda acurados estudos sobre um novo sal orgânico arsenical para o tratamento das doenças por protozoários e cuidou da ação do hexametileno tetramina na difteria aviária e nos animais inoculados com Neo-salvarsan, deixando ainda inacabados numerosas pesquisas sobre diversos compostos químicos orgânicos.

Machado foi sempre um excelente professor do Curso de Manguinhos, mas o que êle sobretudo apreciava era o ensino tão útil e eficiente que ministrava no seu laboratório, sem dar aulas, mas ensinando muito, aos que a êle tão freqüentemente recorriam, certos de que teriam suas dificuldades resolvidas e de que não bateriam em vão à porta daquele laboratório em que existia alguém que estava sempre estudando e trabalhando, não só para regalo intelectual próprio, mas, sobretudo, para ser útil aos demais, na elevada e altruística compreensão dos seus deveres humanos e obediente aos ditames generosos de um coração excepcionalmente bem formado.

Muito grande é a falta que nos vai causar a perda do excelente e exemplar companheiro, tão querido e admirado por nós todos de Manguinhos que aqui vimos lhe trazer, neste último e tão sentido adeus, o testemunho de todo o nosso profundo apreço e da imorredoura recordação que dele sempre conservaremos.

Rio, 20-1-45.

HENRIQUE ARAGÃO.

TRABALHOS DO DR. ASTROGILDO MACHADO

1. *Pesquisas citológicas sobre o Trypanosoma rotatorium Gruby*. "Mem. Inst. Oswaldo Cruz", 1911, T. 3, N.º 1, pg. 108.
2. *Sobre um novo cocídio do intestino de um hemiptero*. (Nota prévia). "Brasil-Médico", 1911, Ano 25, N.º 39, pg. 389.
3. *Estudos citológicos sobre o "Trypanosoma Chagasi"*, nova espécie, encontrada em peixes do gênero "*Plecostomus*". (com Horta, Parreiras). "Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1911, T. 3, N.º 2, pg. 336.
4. *Da reação de Bordet e Gengou na moléstia de Carlos Chagas como elemento diagnóstico*. (com Guerreiro, C.) — "Brasil-Médico", 1913, Ano 27, N.º 23, pg. 225.
5. *Sobre o ciclo evolutivo de Schizocystis spinigeri n. sp. Gregarina do intestino de uma espécie de Spiniger*. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1913, T. 5, N.º 1, pg. 5.
6. *Citologia e ciclo evolutivo da Chagasella Alydi. Novo cocídio-parasito dum hemiptero do genero "Alydus"*. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1913, T. 5, N.º 1, pg. 32.
7. *Viagem pelo rio S. Francisco e por alguns dos seus afluentes entre Pirapora e Joazeiro*. (estudos feitos à requisição da Inspeção das Obras contra as Sêcas. Direção do Dr. Arrojado Lisbôa). Mem. Inst. Oswaldo Cruz, 1915, T. 7, N.º 1, pg. 5.
8. *Sobre a autolyse microbiana transmissível — Bacteriófago de d'Hérelle*. (com Cruz, J. da Costa) — "Brasil-Médico" 1921, Ano 35, N.º 2, pg. 347.
9. *Pesquisas sobre a ação do sulfureto de bismuto coloidal*. Nota prévia. (com Leão, A. E. Arêa de) — "Brasil-Médico", 1922, Ano 36, N.º 16, pg. 195.

IV

10. Diphtérie aviaire et hexaméthylènétrétamine. C.R. Soc. Biol. 1926, T. 95, N.º 37, pg. 1495.
11. La piroplasmose canine et son traitement. C. R. Soc. Biol. 1927, T. 96, N.º 7, pg. 477.
12. Nouveau procédé pour priver le bacille de Koch de son acido-résistance. C. R. Soc. Biol., 1927, T. 96, N.º 7, 484.
13. Action de l'hexaméthylène tétramine sur les animaux inoculés avec le néo-salvarsan. C. R. Soc. Biol., 1927, T. 97, N.º 36, pg. 1775.
14. Processo de preparação e emprêgo de uma nova vacina contra o carbúnculo bacteriano. Memorial descritivo, para obtenção da Patente N.º 9.981. (com Godoy, Alcides) "Diário Oficial" Rio, 1918, 2 de julho de 1918, pg. 8720.
15. Estudo bacteriológico sôbre a diarréia ou pneumoenterite dos bezerros, publicado no Memorial descritivo para Obtenção da Patente Número 9.564. (com Godoy, Alcides) — "Diário Oficial", Rio, 1917, 31 de março, pg. 3418.
16. Novo ácido orgânico e seus sais para emprêgo nas moléstias parasitárias. No Memorial Descritivo para Obtenção da Patente N.º 8.424. "Diário Oficial", Rio, 1914, 23 de setembro, pg. 10.361.